

Das ruas de barro, surge São Cristóvão

Com chácaras, laranjais e orquídeas, a região era só barro. Daí o nome inicial dado pelos moradores: Barreiros

A história do bairro São Cristóvão foi marcada por muito barro. A região, que também envolvia Joana D'Arc, chegou a ser chamada de Barreiros devido à lama que se acumulava nas ruas.

Só em 1966, quando começou a construção da Igreja São Cristóvão, o bairro recebeu o nome do santo.

Uma das moradoras mais antigas, a dona-de-casa Janete Carvalho Muniz, 63 anos, fez uma viagem no tempo ontem. Ela contou que sua família já morou no local que hoje se tornou um dos pontos mais apreciados pela comunidade: o Campo do Lolo.

Quando Janete nasceu, em 1937, o bairro era uma grande área particular, cheia de coqueiros, orquídeas, colméias. Seu pai trabalhava como lavrador e vivia com a família na Chácara dos Lucas, que possuía 30 mil metros quadrados.

"As chácaras predominavam aqui, mas depois foram gradativamente sendo desapropriadas pelo governo. Existiam muitas porteiras, mata-burros. Quando chovia, a lama tomava conta das ruas", lembrou Janete.

Antes de ser batizada de São Cristóvão, a região era chamada de Barreiros. O novo nome foi sugerido pela própria comunidade, em 1966.

"É que naquele ano foram



iniciadas as obras de construção da Igreja de São Cristóvão. Por devoção, os moradores resolveram homenagear o santo que deu nome ao único templo católico do bairro, cujas obras ainda estão na fase de acabamento", disse.

A moradora recordou que ia freqüentemente até Joana D'Arc pegar o barro que ainda hoje é utilizado pelas paneleiras de Goiabeiras. O material era dissolvido em água e misturado ao estrume de boi para colocar no chão batido da casa.

As primeiras ruas só começaram a ser calçadas em 1963, segundo Janete. Para chegar ao trabalho, era preciso andar até Jucutuquara e pegar o bonde.

"Em dias de chuva, tirávamos os sapatos e colocávamos dentro de uma pequena bolsa para não sujar. Quando chegávamos ao ponto do bonde, limpávamos os pés em uma poça d'água, colocávamos os sapatos e íamos para o batente com a maior boa vontade", ressaltou.

Hoje, poucas são as ruas não calçadas. Apenas as ruas 4 e 7, que estão em obras, e a via projetada atrás do colégio não receberam calçamento.



Janete, 63 anos, é uma das moradoras mais antigas do bairro

Cursos para 1.010 alunos

Uma parceria entre escola e comunidade vai beneficiar 1.010 alunos da Escola de Primeiro Grau Orlandina d'Almeida Aguiar, em São Cristóvão, que terão vários cursos à disposição no próximo mês.

Oficinas de artesanato, aulas de instrumentos musicais e capoeira fazem parte das atividades que serão desenvolvidas através do Projeto Amigos da Escola.

Segundo a diretora da escola, Maria das Dores Carvalho Hendringer, 52 anos, o projeto visa envolver os pais de alunos e a comunidade em geral para o desenvolvimento dos estudantes. "Eu só consigo administrar a escola com o apoio da comunidade", ressaltou.

A implantação do projeto foi decidida no último dia 9, em uma reunião com a presença de 800 pais de alunos, que atuarão como voluntários em aulas de violão, capoeira, cabeleireira e decoração.

"Uma mãe, por exemplo, vai até contar histórias bíblicas ilustradas para os alunos", disse Maria das Dores.

Outra idéia é a formação de uma banda marcial. A diretora informou que alguns instrumentos já foram comprados. Os recursos para aquisição do res-

tante serão solicitados à Secretaria Municipal de Educação, caso o conselho da escola aprove.

O conselho é formado por representantes de pais, alunos, professores, servidores, Associação dos Moradores e Movimento Comunitário.

No terreno da escola estão sendo providenciadas as instalações de canteiros de plantas medicinais, que serão colhidas para serem utilizadas nas aulas no laboratório de ciências, que é um espaço novo para receber os alunos.

A escola também estuda a possibilidade da abertura da quadra para a comunidade, fora dos horários das aulas.

Algumas atividades especiais não estão diretamente ligadas ao projeto Amigos da Escola. A professora Vera Lúcia Sant'anna é a responsável pelo Laboratório de Apoio Curricular (LAC).

Seu trabalho é ajudar os alunos que estão com dificuldade de aprendizagem e precisam de um reforço escolar. "O trabalho é individualizado e temos uma atenção especial para desenvolvermos a auto-estima do estudante", comentou.

A partir de abril, começam também as aulas gratuitas do curso pré-técnico, destinados aos 126 alunos da 8ª série.

SAIBA MAIS

O bairro São Cristóvão pertence à região da Grande Maruípe, área onde predominavam as grandes propriedades particulares. Nem o Movimento Comunitário nem a Prefeitura de Vitória souberam informar o ano em que a região começou a receber os primeiros habitantes.

Entre as grandes propriedades estava a Chácara dos Lucas, uma das poucas áreas que não foram invadidas. As outras áreas foram ocupadas durante o governo de Francisco Lacerda de Aguiar, nos anos 60.

Antes de receber o nome de São Cristóvão, a região era chamada de Barreiros e envolvia também o bairro de Joana D'Arc.

Em 1963, foi promovido o calça-

mento da avenida Barreiros, hoje avenida Manuel Marques.

Os moradores resolveram mudar o nome do bairro em 1966, devido à construção da Igreja de São Cristóvão.

A Igreja começou a ser construída na rua Manoel Pinto de Araújo mas a área escolhida para abrigar o templo foi trocada. Hoje, a igreja, cujas obras não foram totalmente concluídas, está situada na rua Manoel Marques.

De acordo com o Censo do IBGE, de 1996, São Cristóvão possui 2.299 habitantes, sendo 1.118 homens e 1.181 mulheres.

Fonte: Movimento Comunitário de São Cristóvão e PMV